

Bloco

OUTUBRO 2007 | Distribuição gratuita



desempregados jovens imigrantes
trabalhadores pensionistas precários

A EUROPA SOMOS NÓS

OUTUBRO

18 Manifestação pelo emprego

convocada pelos sindicatos

Metro Olivais 14.30h

19 Comício europeu

Fac. Ciências (C. Grande) 21.30h



O DESEMPREGO AUMENTA...

O DESEMPREGO CONTINUA A CRESCER EM PORTUGAL

Nos últimos 12 meses, saltou de 7,5% para 8,3%. Portugal fica assim no quinto lugar entre os 27 países da União Europeia. Pela primeira vez em mais de 20 anos, Portugal ultrapassa Espanha. Este aumento contraria a tendência verificada no conjunto da União Europeia. Diante destes dados, o ministro do Trabalho, Vieira da Silva, diz que o problema do desemprego “não está ultrapassado, mas estabilizado”.

E O GOVERNO PREPARA NOVO ATAQUE

Sócrates prepara-se para anunciar um novo Código de Trabalho, ainda pior que o do governo Durão Barroso/Paulo Portas.

8,3%

DESEMPREGO

DESPEDIMENTO LIVRE

O conceito de inaptidão passa a permitir usar o argumento da “incompetência” ao gosto do patrão. Havendo um processo, se for dada razão ao trabalhador, isso não garante a reintegração.

FIM DAS OITO HORAS

o horário passa a ser considerado à semana e ao ano, exigindo-se ao trabalhador disponibilidade total, sem contrapartidas. A flexisegurança à portuguesa é mais flexibilidade e menos direitos e protecção social.



O BLOCO PROPÕE

A REVOGAÇÃO DO CÓDIGO DO TRABALHO DE BAGÃO FÉLIX E A RECUSA DA FLEXIGURANÇA DE SÓCRATES

A PROIBIÇÃO DOS DESPEDIMENTOS NAS EMPRESAS QUE TÊM RESULTADOS POSITIVOS

A INTEGRAÇÃO COMO TRABALHADORES EFECTIVOS DE TODOS OS PRECÁRIOS QUE TRABALHAM HÁ MAIS DE UM ANO NA EMPRESA

UM PLANO NACIONAL PARA A CRIAÇÃO DE EMPREGO DA CONSULTA EXTERNA E DA URGÊNCIA.

PS votou contra.

PRIVATIZAÇÃO DAS ESTRADAS

ESTRADAS SÓ MINHAS? COMPRO!



 euro milhões

MELLO PODE FAZER NEGÓCIO EXCENTRICO

O Grupo Mello ganhou o euro-milhões, com a entrega da concessão das Estradas de Portugal até 2099, financiando esta operação com uma nova taxa a pagar pelos contribuintes. Pela primeira vez na história portuguesa é criado um imposto para pagar a uma empresa. O governo conjuga as auto-estradas com as outras estruturas rodoviárias e pode vir a entregar a empresa Estradas de Portugal ao Grupo Mello, por via da Brisa. O novo imposto, a chamada “contribuição de serviço rodoviário”, terá por referência os quilómetros percorridos e o consumo energético de cada automóvel, não se sabendo como será calculado.

INCOMPATIBILIDADES NO SNS

DESMENTIDOS MENTIROSO

Sócrates prega bem a transparência, mas é desmentido pela realidade do Serviço Nacional de Saúde. O governo assusta-se quando é apanhado em negócios. E foi isso que aconteceu quando o Bloco confrontou o primeiro-ministro com um facto: o coordenador nacional dos serviços cardiovasculares no SNS é também responsável por contratar médicos e comprar equipamentos para um serviço cardiovascular na nova unidade dos Hospitais Privados de Portugal. Segundo o próprio, ao pedir instruções ao Ministério da Saúde sobre esta duvidosa acumulação, foi incentivado a continuar. O governo desdobra-se em desmentidos, mas não se pode esconder.

PORTUGAL NO PREGO

A LOUCA SUBIDA DOS JUROS



O BLOCO PROPÕE MEDIDAS URGENTES PARA AS FAMÍLIAS ENDIVIDADAS

1. Renegociação das dívidas bancárias das famílias afectadas pelo desemprego. Se houver acordo da parte endividada, a Caixa Geral de Depósitos deve assumir o crédito e estabelecer um juro bonificado enquanto durar a situação de desemprego;

2. Redução em 1% dos juros para a compra de habitação social, extensível a todos os contratos de crédito em vigor, através da CGD;

3. Melhorar a acção social dos estudantes de famílias afectadas pelo desemprego, isentando-os de propinas e actualizando bolsas de estudo para um mínimo de 150 euros (em vez dos actuais 50 euros).

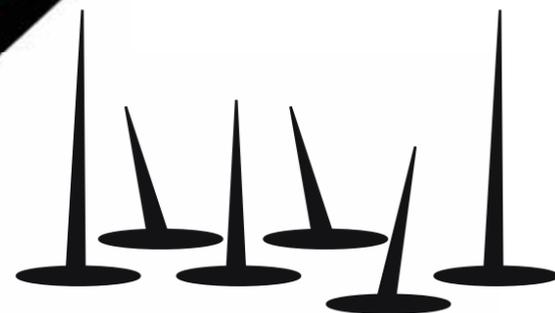
Estas medidas custam, no total, 12 milhões de euros por ano. Seria irresponsável não reconhecer a emergência.

A União Europeia vai agravar a crise quando voltar a subir a taxa de juro.

O governo não quer saber. Prepara-se mesmo para, com empréstimos a estudantes, endividar mais gente. Se, por exemplo, um estudante pedir 25 mil euros, pagará cerca de 37 mil, dez anos depois de terminar o curso. Quem beneficia? Os bancos.

**O ENDIVIDAMENTO
DAS FAMÍLIAS É
SUPERIOR A 130
POR CENTO DO
SEU RENDIMENTO.**

**NOS ÚLTIMOS SEIS
ANOS, MAIS DE
50 MIL FAMÍLIAS
DEIXARAM DE
PAGAR AS
PRESTAÇÕES
DA CASA AOS
BANCOS.**



DAR A PALAVRA AOS CIDADÃOS



Os governos europeus querem evitar a todo o custo uma consulta popular, depois do projecto de Tratado Constitucional ter sido rejeitado em França e na Holanda em referendos muito participados. A nova versão do Tratado é o mesmo que as urnas derrotaram. Reafirmam-se todas as principais políticas do anterior Tratado Constitucional, bem como o reforço do poder das principais potências europeias.

O QUE ESTÁ EM CAUSA É SABER SE A EUROPA PODE CONTINUAR A CONSTRUIR-SE DE COSTAS VOLTADAS PARA OS CIDADÃOS E CIDADÃS QUE NELA VIVEM E TRABALHAM. O QUE ESTÁ EM CAUSA É SABER ATÉ QUANDO AS ELITES SE VÃO APROPRIAR DO PROJECTO EUROPEU, MOLDANDO-O AOS SEUS INTERESSES.

O Bloco de Esquerda é contrário ao Tratado de Lisboa. Este tratado desenha uma Europa neoliberal na economia, ausente nas áreas sociais e nos serviços públicos, profundamente comprometida com a NATO e com grande défice de democracia. No fundo, mais do mesmo: a União Europeia inventou um slogan – a flexigurança – para desarticular a contratação colectiva e liberalizar o despedimento sem justa causa. A Europa está hoje alinhada com os EUA nas guerras do Iraque e do Afeganistão, no estrangulamento da Palestina ou na agressividade contra o Irão.

Estas são boas razões para que os povos possam pronunciar-se sobre o futuro da União Europeia. O projecto europeu ou é democrático ou, simplesmente, acabará por definhar e morrer.

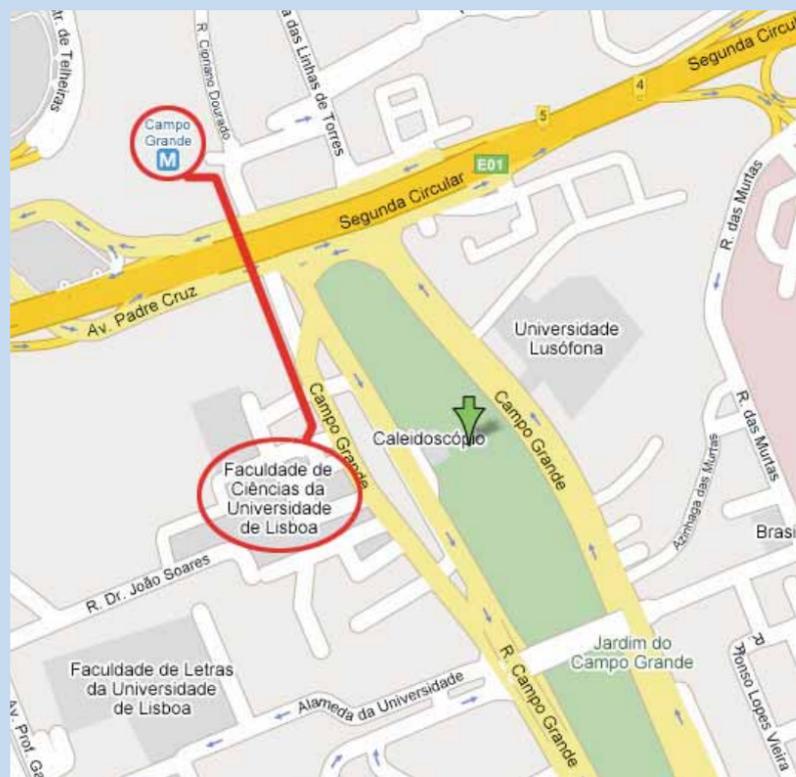
**SEXTA 19 OUT. 2007 - 21H30
COMÍCIO DA ESQUERDA EUROPEIA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA - EDIFÍCIO C3
(METRO CAMPO GRANDE)**

**A ESQUERDA EUROPEIA CONCENTRA
AS SUAS ACTIVIDADES EM LISBOA.**

Na semana da manifestação pelo emprego e a Europa Social, o grupo parlamentar da esquerda unitária e verde nórdica (GUE/NGL), a que pertence o eurodeputado do BE, Miguel Portas, organiza em Lisboa as suas jornadas de estudo: sobre a flexigurança, o Tratado e ainda a Solidariedade com África.

A direcção e os presidentes dos partidos da Esquerda Europeia encontram-se também em Lisboa, a 18 e 19, para participar na manifestação e analisarem as conclusões do Conselho Europeu que fechará o Tratado Reformador da UE. Na noite de sexta feira, 19 de Outubro, intervirão naquele que será o primeiro comício da Esquerda Europeia em Portugal.



INTERVENÇÕES DE:

Ana Drago - Portugal
Franco Giordano - Itália
Lothar Bisky - Alemanha
Alexandros Alavanos - Grécia
Francis Wurtz - França
Francisco Louçã - Portugal